



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Dados da Reunião

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados				
Título:	Reunião Ordinária N. 34				
Local:	Sala de reuniões do 4ª andar - Edifício Sede - MAPA - Brasília - DF				
Data da reunião:	07/07/2015	Hora de início:	14:09	Hora de encerramento:	16:56

Pauta da Reunião

14:00 - Abertura da Reunião e Aprovação da ata da reunião anterior

14:10 - Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara

- Calendário de reuniões 2015 – ratificação
- Relatório ASPAR

14:30 – Apresentação sobre a conjuntura da Mandioca e Derivados – CONAB

15:30 – Discussão e esclarecimentos sobre a atualização dos Preços de Referência da Farinha de Mandioca na Agricultura Familiar – CONAB

16:00 - Discussão e esclarecimentos sobre Políticas de Apoio e Incentivos à Exportação de Derivados da Mandioca – Presidente da Câmara

16:15 – Assuntos Gerais

16:30 – Encerramento

Lista de Participantes

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	IVO PIERIN JÚNIOR	CNA	PR	
2	FRANCISCO DE ASSIS MESQUITA FACUNDO		PR	
3	CAROLINE STEPHANY INOCENCIO	ACST/MAPA	PR	
4	MAURÍCIO YAMAKAWA	ABAM	PR	
5	ANTONIO DONIZETTI FADEL	ABAM	PR	
6	ELOISIO BARBOSA LOPES JÚNIOR	ABEMAN/AL	PR	
7	MANOEL NICOLAU DE SOUZA NETO	CODEVASF	PR	
8	ELOISIO BARBOSA LOPES JÚNIOR	OCB	PR	
9	METHODIO GROXKO	SEAB/PR	PR	
10	RAFAEL HERMOGENES DA SILVA	SEBRAE	PR	
11	VALERIA JUREMA BENTO FERREIRA	SEBRAE	PR	
12	JOÃO EDUARDO PASQUINI	SIMP	PR	
13	PETRARCAS SANTOS DE DEUS	SPA/MAPA	PR	
14	JOSÉ EDUARDO PASQUINI	ABAM	CO	
15	ENILTO DE OLIVEIRA NEUBERT	AIMSC	CO	
16	FRANCISCO ABRUNHOZA	APROMAN	CO	
17	AURA DOMINGOS PEREIRA	CGAC	CO	
18	MARIANO CESAR MARQUES	CONAB	CO	
19	RICARDO SANTA RITTA	GM/MAPA	CO	
20	RAIMUNDO NASCIMENTO FELIX	MF	CO	



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

PR - presente / CO - convidado

Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
---------------------------	-----

Desenvolvimento

Abertura da reunião: A 34ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia de Mandioca e Derivados foi aberta às quatorze horas e nove minutos do dia 07 de julho de 2015, na sala de reuniões do 4º andar – Edifício Sede – MAPA, Brasília-DF, pelo Presidente Ivo Pierin Júnior que agradeceu a presença de todos e passou à aprovação da Ata da 33ª Reunião Ordinária.

Apreciação e Aprovação da Ata da 33ª Reunião Ordinária: a ata foi aprovada pelos membros sem nenhuma ressalva e assinada pelo Presidente e pelos membros presentes na última reunião.

Avisos e informações da Presidência e Secretaria da Câmara: O Presidente passou a palavra ao Secretário da Câmara para proceder com os informativos. Facundo deu as boas-vindas a todos e apresentou Aura Domingos, que será sua sucessora na Secretaria das Câmaras. Facundo informou que esta mudança se deve à reestruturação da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras e agradeceu a todos pelo apoio e atenção despendido a ele, solicitando que o mesmo seja feito pela nova Secretária da Câmara. Aura agradeceu a acolhida de todos e informou que é do quadro do MAPA, é administradora e trabalhou por muito tempo na área de cooperativismo. **I) Calendário de reuniões 2015 – ratificação:** continuando, Facundo apresentou o calendário para o ano de 2015 que conta com mais uma reunião agendada para o dia 21 de outubro e falou da solicitação feita na última reunião para se realizar uma reunião da Câmara no Congresso Brasileiro de Mandioca, em novembro, em Foz do Iguaçu – PR. Como as datas são próximas, Facundo sugeriu que se realizasse apenas uma reunião. O Presidente falou que a Câmara fará apenas mais uma reunião no ano, que já é de praxe realizar a reunião no Congresso e que devido às restrições financeiras do MAPA o setor teria que custear os gastos de 02 servidores da Coordenação Geral de Apoio às Câmaras - CGAC. Diante disso, o Presidente se comprometeu a confirmar a reunião dentro de no máximo 15 dias e que caso a reunião não ocorra em novembro no Congresso, ficará mantida a data agendada para o dia 21 de outubro. Facundo solicitou que Aura enviasse ao Presidente a lista de pré-requisitos para a realização de reunião da Câmara fora do MAPA, disse que aguardará a decisão e em caso da reunião ser realizada no Congresso, a Câmara deverá indicar a entidade responsável pelo custeio das despesas de deslocamento dos servidores. Prosseguindo, Facundo passou aos assuntos tratados na reunião anterior: **1)** elaborar documento com propostas para o Plano Agrícola Pecuário – PAP 2015/2016. *Situação: prazo vencido.* Facundo falou da importância do setor se organizar para o próximo ano para enviar as propostas em tempo hábil; **2)** promover a revisão do ofício elaborado para ser encaminhado, à Ministra Kátia Abreu, com as demandas da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Mandioca e Derivados. *Situação: foi entregue à Ministra Kátia Abreu.* Facundo falou sobre a importância das demandas passarem pela Coordenação das Câmaras, para serem registradas em papel timbrado e protocoladas, para se ter um acompanhamento efetivo. **II) Relatório ASPAR:** o Secretário informou que está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas> o relatório da Assessoria Parlamentar do MAPA contendo os projetos de lei que tramitam no Congresso Nacional e são de interesse do setor. O Presidente agradeceu pelos informativos, deu as boas-vindas à Aura e prosseguiu com a pauta.

Encaminhamentos: enviar ao Presidente a lista de pré-requisitos para a realização de reunião da Câmara fora do MAPA. **Responsável:** Secretária da Câmara.



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Apresentação sobre a conjuntura da Mandioca e Derivados – CONAB: o Presidente convidou Mariano Marques, representante da CONAB, para proceder com a apresentação. Mariano falou que no site do MAPA, na área de estatísticas agropecuárias, não existem dados a respeito da mandioca e iniciou situando a produção de mandioca no Brasil através de um mapa, mostrando que existem 846 municípios que colhem mais de 5.000 toneladas de mandioca por ano, apresentando o período de produção por região e detalhou os números de colheita, quantidade e comercialização para quatro estados, sendo: Pará, Paraná, Bahia e Maranhão. Prosseguindo, apresentou quadros demonstrativos com a participação de cada região e Unidade da Federação no valor bruto da produção de raiz de mandioca fazendo um comparativo com o valor bruto da produção de outras culturas. Apresentou, também, a evolução da produção da raiz de mandioca entre os anos de 1990 e 2015, a evolução dos preços reais da raiz de mandioca e uma comparação da evolução do IPCA e os preços da raiz. Mariano apresentou, ainda, os fatores de sazonalidade real da raiz de mandioca e a evolução real e comparada ao IPCA da farinha de mandioca e da fécula de mandioca no atacado e varejo. Continuando, mostrou os dados a respeito da demanda de fécula de mandioca por setores, a balança comercial da mandioca, a comparação das cotações da fécula na Tailândia e no Brasil e finalizou apresentando os Preços Mínimos 2015/16 aprovados para os produtos da mandioca que tiveram um aumento de 7% em relação ao último publicado. A apresentação está disponível no site <http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>. O Presidente agradeceu pela apresentação e passou a palavra aos membros para considerações e questionamentos. O representante do Ministério da Fazenda – MF, Raimundo Nascimento Félix, falou a respeito da aprovação dos preços mínimos, para a qual é feita uma proposta pela CONAB, com base nos custos de produção, e essa proposta passa pelo MAPA e MF para análise e debate. O valor aprovado poder ser menor ou maior do que a proposta feita pela CONAB dependendo da conjuntura. Francisco Androvicis Abrunhoza, representante da Associação dos Produtores de Mandioca do Paraná - APROMAN, disse que o custo de produção é bem maior do que o valor apresentado. Mariano ressalta que o custo de produção não é discutível, visto que, esses valores são discutidos pelos técnicos e que no máximo o preço mínimo cobre o custo variável e isso depende do incentivo que o Governo quer dar para a produção da cultura, explicando que o cálculo do preço mínimo leva em consideração o custo variável, a paridade de exportação e importação e a análise de mercado. Francisco questionou Methodio Groxko quanto a produção cairá este ano no Paraná. Methodio Groxki, representante da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – SEAB/PR, parabenizou Mariano pela apresentação e falou que ainda é muito cedo para se quantificar porque até o último mês só foram colhidos 50% e como a colheita é realizada durante o ano todo, as estatísticas só são entregues no mês de dezembro de cada ano. Porém, Methodio informou que já se tem uma perspectiva de grande queda, visto que, os produtores de mandioca têm a cultura de plantar muito quando os preços estão altos e diminuir o plantio em períodos de preços baixos. Destacou, ainda, que essa diminuição da produção ocorrerá, também, devido aos altos preços dos bois, fazendo com que os fazendeiros não arrendem suas terras aos produtores de mandioca que já enfrentam problemas com o pagamento de suas despesas. Finalizando, Methodio falou que realmente os custos de produção são maiores que o Preço Mínimo aprovado, mas que tinha consciência que o aumento não chegaria a cobrir os custos porque seria uma correção muito alta e destacou que esse valor vai afetar o plantio. O Presidente agradeceu pela apresentação e falou entender o momento e que preços mais altos incentivariam o setor, ressaltando que o setor deve trabalhar para conseguir uma correção maior no futuro, visto que, os custos para produção têm a tendência de se elevar cada vez mais nos próximos meses. O Presidente falou, ainda, que a expectativa era que esses preços fossem atualizados neste ano, mas como a previsão é para janeiro do próximo ano, o setor precisa se organizar e formar uma base de apoio de incentivo para o próximo ano, visto que, pelo quadro existente hoje, é provável que no



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

futuro o País tenha que importar fécula de mandioca, o que representaria um retrocesso, já que se tem produção de mandioca em todo o Brasil e a cultura é de rápida produção. Continuando, falou que o Preço Mínimo é muito importante, pois ele baliza os valores dos financiamentos e com esse preço abaixo dos valores de produção, os financiamentos não conseguem suprir as necessidades dos produtores, gerando um quadro em que o produtor descapitaliza e que os recursos de financiamento são insuficientes para normalizar a produção. Isso pode gerar um grande problema que deve ser analisado com muito cuidado pelo MAPA e MF para tomar ações preventivas. O Presidente falou, ainda, do pleito protocolado há vários meses no MAPA solicitando a liberação de mais recursos para a Aquisição do Governo Federal – AGF e que estão atrasados, atrapalhando ainda mais a produção. José Eduardo Pasquini, representante da Associação Brasileira dos Produtos de Amido de Mandioca - ABAM, falou a respeito do aumento dos custos de produção da raiz de mandioca que foi influenciado pelos altos valores pagos pelo arrendamento de terra e o alto custo com mão de obra. Informou, também, que a expectativa é que no Paraná tenha uma queda no plantio na ordem de 50%, no Mato Grosso do Sul 40% e em São Paulo de 20% a 30%, gerando o problema que o Presidente falou, com um cenário de preços altos. Finalizando, Pasquini ressaltou que essa queda se deve ao atraso do Governo em liberar os recursos. Renildo Moura, representante da ABEMAL/AL, parabenizou Mariano pela apresentação e relatou que a situação no seu estado é crítica, pois o valor da raiz já chegou à R\$ 800,00 (oitocentos reais) por tonelada e hoje não chega a R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais). Renildo falou, também, que na safra 2013/2014 a sua área plantada era de 100 alqueires e que nesse ano plantará apenas 20 e isso se deve aos altos custos de produção e a queda acentuada dos preços. Finalizando sua participação, falou que o setor não tem representantes no Congresso Nacional e ressaltou que a situação é crítica em todo o Brasil. Mariano falou que uma solução para o setor é diversificar a demanda, trabalhar para se aumentar a quantidade de fécula de mandioca nas panificações, trabalhar a questão dos celíacos que não podem consumir glúten, disponibilizando em sites mais receitas com mandioca como base e divulgar mais os produtos oriundos da mandioca e o que pode ser feito com eles. Manoel Nicolau de Souza Neto, representante da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Paraíba - CODEVASF, questionou Mariano se ele possui algum estudo do mercado da mandioca in natura ou aipim e seus derivados. Mariano falou que não possui essa informação, ressaltando a importância de se transformar números em informação e informação em análise. Falou, também, que é conhecido que a mandioca é um produto considerado como bem inferior, ou seja, quanto mais se aumenta a renda das famílias, menos mandioca elas consomem. Methodio falou que existe a dificuldade em se levantar os dados com mandioca de mesa e solicitou que a CONAB coloque a mandioca na previsão de safra, visto que, este é o único órgão que tem condições de realizar este levantamento. Continuando, Methodio falou que foi questionado a respeito do balanço de oferta e demanda da mandioca e em balanço realizado junto com a CONAB se descobriu que 50% da raiz de mandioca produzida no Brasil é utilizado para alimentação animal, 48% são divididos pelo setor industrial e apenas 2% é consumido in natura.

O Presidente falou de um problema que está ocorrendo com os produtores que estão com financiamento vencendo, não conseguem pagar devido aos altos custos de produção e o baixo preço da mandioca e não estão conseguindo prorrogar o prazo. Para tentar resolver a situação, o Presidente falou que é necessário se fazer um trabalho junto ao Banco do Brasil e ao Ministério da Fazenda no sentido de levantar os dados de financiamento, ressaltando que isso é apenas um alerta e que é importante se aguardar para ver como o mercado se comportará com a liberação dos recursos da AGF. Francisco Abrunhoza informou que muitos financiamentos já estão vencidos e que os produtores não conseguiram pagar e nem conseguem prorrogar o prazo, informando, também, que os bancos estão exigindo garantias reais que os agricultores não conseguem arcar. O Presidente informou que houve uma mudança nos financiamentos de custeio que até 2013 previam o penhor da produção e em 2014, além de exigir o penhor, tem sido exigida uma garantia



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

real. Continuando, o Presidente falou da dificuldade do produtor vender o seu produto, visto que, o mercado está abarrotado, as indústrias de transformação farinheiras estão trabalhando muito abaixo da sua capacidade de produção e as fecularias estão trabalhando com capacidade ociosa em função de terem dificuldade em vender a sua produção no mercado, ressaltando que a liberação do AGF colocaria mais indústrias trabalhando a pleno vapor, transformando a raiz de mandioca que está no campo. O Presidente destacou que a liberação do AGF também poderia ser uma solução, desde que o prazo para pagamento aumentasse, pois da maneira como o mercado está atualmente, o produtor não consegue pagar o financiamento em 06 meses. Finalizando, o Presidente falou que a Câmara tem que buscar mecanismos para resolver o problema dos financiamentos, buscando apoio do MF, MAPA e das instituições financeiras. O Secretário Francisco Facundo solicitou a palavra e questionou se o problema com os financiamentos está ocorrendo em todo o Brasil ou em alguma região específica. Francisco Abrunhoza falou que o estado do Paraná enfrenta esse problema. Eloisio Barbosa Lopes Júnior, representante da Associação dos Beneficiadores de Mandioca do Estado de Alagoas – ABEMAN/AL, informou que no Nordeste, onde a maioria é agricultura familiar, os custos vencem normalmente no mês de janeiro e fevereiro, e estes financiamentos que já venceram tiveram a possibilidade de prorrogação e de um desconto de 20% para pagamento, portanto, este não é um problema para a região. Eloisio falou que o grande problema no Nordeste é a luta com relação preço de referência da farinha, visto que, o custo para a produção de raiz representa um número muito pequeno, pois são muitos os pequenos produtores e os bancos não conseguem atendê-los. O representante do Ministério da Fazenda informou que o Secretário Adjunto para Assuntos Agrícolas, João Rabelo, é do Banco do Brasil e que sempre que os setores têm dificuldades, ele tem auxiliado. Nesse sentido, Raimundo sugeriu que fosse solicitada uma reunião com ele para tratar do assunto. O Presidente falou que já tem uma reunião agendada com o Banco do Brasil e que dependendo do que for decidido nessa reunião, tentaria uma agenda com o Secretário do MF para tentar resolver o problema, e caso seja necessário, será elaborado um documento com o pleito da Câmara ao Ministério da Fazenda.

Discussão e esclarecimentos sobre a atualização dos Preços de Referência da Farinha de Mandioca na Agricultura Familiar – CONAB: prosseguindo com a pauta, o Presidente passou a palavra a Eloisio que falou que sugeriu esse tema de pauta, com a intenção de se ter algum representante da Secretaria Executiva do Grupo Gestor do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Essa solicitação foi feita porque na última reunião houve uma conversa, fora da pauta, sobre a questão da atualização dos preços, que já está na pauta da Câmara desde o ano de 2014. Eloisio disse, que obteve informação de que a Nota Técnica, elaborada pela CONAB, seria publicada ainda este ano, e que esperava que a mesma fosse apresentada à Câmara para que esta possa reivindicar uma ação urgente do Grupo Gestor, visto que, a atualização dos preços é muito importante para a safra deste ano. Francisco Facundo falou que conversou com o Mariano a respeito do tema e ele se comprometeu a obter informações e trazer para a Câmara. Mariano informou que elaborou a Nota Técnica e a mesma se encontra com o Grupo Gestor para aprovação, destacando que pressionou o seu Diretor para que houvesse a aprovação. O Presidente perguntou aos membros se a Câmara tinha o interesse de elaborar algum documento solicitando um posicionamento da CONAB referente ao assunto. Eloisio disse que gostaria que a CONAB divulgasse os valores de referência propostos na Nota Técnica, para que a Câmara elaborasse um documento solicitando urgência na publicação da atualização dos preços. Francisco Abrunhoza informou que esteve com o Presidente da CONAB e que ele lhe informou os valores constantes da Nota Técnica para a Agricultura Familiar a ser publicada. O Presidente questionou Mariano sobre o que a Câmara poderia fazer para tentar agilizar o processo. Mariano falou que o que pode ser feito é pressionar o Grupo Gestor. Eloisio falou que esse pleito é antigo e que é preciso ter a Nota Técnica aprovada e publicada para que



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

ela entre na pauta de reuniões do Grupo Gestor formado pelo Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério da Educação, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Eloisio destacou que o setor está se enfraquecendo e que não consegue a aprovação do pleito. Francisco Facundo destacou que a Câmara precisa oficializar os pleitos para que a Secretaria da Câmara possa fazer o acompanhamento, citando a situação informada pelo Eloisio, que se reuniu com Mariano após a última reunião da Câmara para tratar do pleito, e que entretanto, não há nenhum registro da solicitação e a Secretaria da Câmara não tinha nenhuma informação do que estava ocorrendo. Facundo falou, ainda, que a Câmara deve ser clara e objetiva em seus pleitos e solicitou a Eloisio que informe à Secretaria da Câmara, por e-mail, os membros do Comitê Gestor para que possa ser feito contato, e saber o que pode ser feito para agilizar o processo. Eloisio solicita que se encaminhe por elaborar um ofício pela Câmara, solicitando uma posição do Grupo Gestor referente à aprovação e publicação da Nota Técnica. O Presidente concordou com a solicitação e pediu que Eloisio elabore o documento.

Encaminhamento: elaborar um Ofício a ser encaminhado à CONAB solicitando uma posição do Grupo Gestor referente à aprovação e publicação da Nota Técnica de atualização dos preços de referência para a agricultura familiar. **Responsável:** Eloisio Barbosa Lopes Júnior – ABEMAN/AL.

Discussão e esclarecimentos sobre Políticas de Apoio e Incentivos à Exportação de Derivados da Mandioca – Presidente da Câmara: o Presidente informou que, no período da manhã, participou de uma reunião na Secretaria de Relações Internacionais no MAPA, buscando obter informações sobre a possibilidade de se exportar os produtos derivados da mandioca, e qual o apoio que o Ministério poderia dar para o setor que não tem uma participação importante no mercado internacional, visto que, exporta em torno de 10 a 15 mil toneladas de fécula de mandioca por ano. Essa quantidade tem a tendência de aumentar, devido à baixa dos preços que faz com que o produto brasileiro seja competitivo com o Paraguai, que tem um custo de produção menor. O Presidente informou que a discussão foi interessante e que os técnicos estão avaliando algumas ações iniciais que podem auxiliar o setor, como alavancar alguns encontros com adidos comerciais do agronegócio e participação em feiras e exposições. Informou, também, que foi discutido na reunião a questão das certificações exigidas para as exportações, que muitas vezes são complexas e não se sabe bem a quem recorrer para obter tais certificações, destacando que é importante que as empresas que produzem os produtos também sejam certificadas. O Presidente falou da importância de se focar na qualidade do produto brasileiro para conseguir abrir os mercados internacionais, ressaltando a grande demanda mundial por amido que atualmente é de batata ou de milho e pode ser substituído pelo de mandioca. Finalizando, o Presidente falou do mercado da África do Sul que importa cerca de 80.000 kg de fécula de mandioca da Tailândia e com os preços atuais, o Brasil se torna competitivo para buscar parte desse mercado, além da Europa que tem uma demanda crescente, mas que exige as certificações que o setor ainda não dispõe. Mariano questionou qual os custos de embarque dos produtos para exportação, e o Presidente falou que a princípio, as importações serão em contêineres acomodados em sacos ou em bags e que para a África do Sul o valor do frete seria menor do que o da Tailândia.

Assuntos Gerais: o Presidente abriu a palavra aos membros para a manifestação de algum assunto pertinente. Francisco Abrunhoza questionou se existe uma previsão para a liberação da AGF. O Presidente falou que não existe e que será necessária uma mobilização da Câmara, comunicando que obteve uma informação extraoficial de que está pendente da assinatura da Ministra Kátia Abreu, visto que o MDA, o MF e a Casa Civil já teriam assinado o documento. Francisco Abrunhoza falou que uma



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Senadora Ihe informou que o documento já estava na Conab para ser feita a compra. Mariano falou que não tem essa informação e que só a Presidência poderia falar a respeito. Francisco Facundo falou que é necessária uma informação mais precisa, para que se possa entrar em contato com a área específica em que o documento está, para saber mais informações sobre o andamento, e que se o documento realmente estiver pendente da assinatura da Ministra, pode não ter sido assinado, porque ela está em viagem oficial no exterior. Eloisio perguntou se o representante da CODEVASF tinha alguma informação a respeito da contratação dos maniveiros para o estado de Alagoas. Manoel falou que a CODEVASF licitou para implantação de 44 áreas de 1,0 hectare de maniveiros irrigados, nos estados de Pernambuco, Alagoas, Piauí e Maranhão em parceria com o Ministério da Integração e a Embrapa e a informação que tem é que a empresa já assinou o contrato para Alagoas, porém, a empresa contratada tinha feito a caução do contrato em um banco que não é credenciado no Banco Central e por esse motivo está tentando resolver a pendência em outro banco. Eloisio falou que a empresa estava tentando resolver este problema há três meses. Renildo Moura informou que a empresa foi desclassificada da concorrência e que está em processo de contratação de outra empresa. Manoel falou que no Piauí e em Pernambuco já estão sendo construídos os maniveiros e que está retornando de férias e não tem maiores informações sobre o assunto. Francisco Facundo sugeriu que o representante da CODEVASF levante a informação para repassar aos membros. Entrando, em outro assunto, o Presidente falou da criação de uma rede de pesquisadores do centro-sul e solicitou que o representante da Associação das Indústrias Processadoras de Mandioca e Derivados de Santa Catarina - AIMSC falasse a respeito do assunto. Enilto de Oliveira Neubert falou que essa rede foi formada no Projeto Repensa, que está em fase de finalização, e conta com pesquisadores da Embrapa de Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e São Paulo. Informou, também, que estão sendo feitas gestões no sentido de dar continuidade a essa rede em cima de uma demanda que tem sido discutida com o setor. Nesse sentido, em uma das discussões com o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, foi proposta a criação de um Centro Vocacional Tecnológico, e para que isso ocorra deve haver uma proposição de uma instituição federal. Enilto informou que no Paraná já existe uma discussão a respeito do assunto, mas com a proximidade do Congresso que ocorrerá em novembro, essas discussões ficaram suspensas, e que em Santa Catarina já existe uma discussão com a Universidade Federal que está tendente a aceitar a propositura, porém ainda existem muitas interrogações a serem esclarecidas pelo MCT. Outra sugestão seria trabalhar na forma de projetos de pesquisa, o que seria mais fácil. O Presidente falou que é importante trabalhar as duas opções, buscando apresentar um projeto abrangente ao MCT, que está sendo elaborado, com várias instituições de pesquisas que já teriam suas áreas de pesquisa definidas. O Presidente solicitou ao representante da AIMSC que envie à Coordenação Geral de Apoio às Câmaras – CGAC a composição da rede para ser distribuída entre os membros. Eloisio solicitou informações a respeito do Congresso Brasileiro e Latino-Americano de Mandioca, e o Presidente falou que o trabalho está em andamento e que está enfrentando problemas com recursos, devido à fase da economia brasileira, mas que os organizadores estão procurando parceiros que possam ajudar no financiamento. Rafael Hermogenes da Silva, representante do SEBRAE falou que esteve no Paraná, conversou com a área técnica e informou que o SEBRAE nacional tem interesse em apoiar, entretanto é necessário que ocorra também o apoio do SEBRAE estadual. Na questão técnica, Rafael foi informado que o SEBRAE estadual não tem recursos para liberar, pois eles não possuem nenhum projeto na área de mandiocultura e nem na região onde ocorrerá o Congresso, destacando que será necessário fazer um trabalho político com a diretoria para tentar alavancar parte do recurso, visto que, o SEBRAE nacional só pode dar apoio se o estadual também apoiar. Methodio falou que estão trabalhando no sentido de tentar obter ajuda com os parlamentares em Brasília. Eloisio falou da dificuldade enfrentada para a realização do Congresso de 2011 em Alagoas e enfatizou que a Câmara deve fazer um esforço para ajudar na realização do evento e informou que em 2011 obteve um auxílio grande do Ministério das



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0

Gabinete da Ministra

CGAC - Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas

Ata de reunião

Relações Exteriores através da Agência Brasileira de Cooperação – ABC. O Presidente falou da importância do Congresso que é o primeiro Latino-Americano e poderá dar uma boa visibilidade para o Brasil.

Encaminhamentos: **I)** levantar informações a respeito das licitações para as construções de maniveiros no estado de Alagoas para repassar aos membros. **Responsável:** Manoel Nicolau de Souza Neto – CODEVASF; **II)** enviar à Coordenação Geral de Apoio às Câmaras – CGAC a composição da rede de pesquisa instituída para ser distribuída entre os membros. **Responsável:** Enilto de Oliveira Neubert – AIMSC.

Encerramento: o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assunto, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e cinquenta e seis minutos, e eu, Caroline Stephany Inocêncio, lavrei a presente ata, revisada pela Secretária da Câmara.

Preposições

Item	Item da reunião
------	-----------------

Ações

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

Dados da próxima reunião

Local:	Sala Paraná - Rafain Palace Hotel & Convention Center - Foz do Iguaçu/PR		
Data da reunião:	10/11/2015	Hora de início:	17:00
Pauta da Reunião			

Anexos

Arquivo	Descrição
---------	-----------